

FONTE : JBCLASS. : 31DATA : 13 03 89PG. : 13

Indigenista marcado para morrer escapa de atentado no Acre

RIO BRANCO — Um dos líderes sindicais do Acre que vêm sendo ameaçados de morte, o indigenista Antônio Macedo escapou de um atentado a faca graças à rapidez de um dos soldados que lhe estão dando proteção. O incidente ocorreu durante reunião com seringueiros da região do Rio Tejo, município de Cruzeiro do Sul, na extremo oeste do Acre; o arrendatário do seringal Restauração, conhecido como Zé Silva, interrompeu a reunião e, após agredir o indigenista a socos, tentou furá-lo com um faca — sendo baleado no braço pelo soldado.

Ferido sem gravidade, Zé Silva foi levado para o hospital em Cruzeiro do Sul. O indigenista esteve ontem no distrito de Porto Walter, onde narrou o frustrado atentado, que aconteceu na última terça-feira; e retornou à cidade de Cruzeiro do Sul para se apresentar às autoridades policiais. Antônio Macedo explicou que o incidente faz parte da reação dos patrões-seringalistas do Vale do Juruá contra seu trabalho de orientação aos seringueiros, para não mais pagarem renda de 10% sobre a produção de borracha natural.

Zé Silva arrendou o seringal Restauração do empresário Orleir Camelly, um dos maiores proprietários de terras do Vale do Juruá, a quem o indigenista responsabiliza pelo incidente. Antônio Macedo lembrou que, ano passado, também foi agredido a socos por Camelly, durante reunião de seringueiros em Cruzeiro do Sul.

Organização — O indigenista Antônio Macedo, juntamente com os antropólogos Terry Valle de Aquino e Mauro de Almeida, vêm há anos percorrendo a região do Vale do Juruá, onde ainda predomina o seringal tradicional. Os três lideram a organização de seringueiros e índios da região em cooperativas, para escapar do sistema do *barracão*, em que são obrigados a trocar a borracha que extraem da mata por mercadorias, além de pagar 10% sobre a produção.

Em janeiro passado, os seringalistas entraram com queixa-crime contra Antônio Macedo e Mauro de Almeida, mas o juiz de Cruzeiro do Sul, Pedro Rancy, deu ganho de causa aos líderes dos trabalhadores. O bispo do município, dom Luis Herbst, da ala conservadora da Igreja, ficou do lado dos patrões, proibindo que os seringueiros usassem a rádio Verdes Florestas, da Diocese, para divulgar suas mensagens. Diante das ameaças de morte que o indigenista vinha recebendo, o governador do Acre, Flaviano Melo, determinou, a partir de janeiro, que a Secretaria de Segurança colocasse dois soldados para acompanhar Antônio Macedo em suas andanças pelos seringais da região.